

• Política

CONSTITUINTE

Para Covas, comando da bancada pemedebista sofre desencontros

por Valério Fabris de Brasília

O senador Mário Covas (PMDB-SP) disse ontem a este jornal que houve desencontros no comando da bancada do seu partido na Assembleia Constituinte na sessão da última quarta-feira, quando foi submetida ao plenário a proposta do regimento interno. Covas ressalva, porém, que esses desencontros decorreram sobretudo das intervenções do deputado Carlos Sant'Anna, líder do governo na Câmara.

Sant'Anna empenhou-se na retirada de pemedebistas do plenário para que não fosse aprovado o substitutivo do regimento interno, que confere amplos poderes à Constituinte, inclusive o de revogar capítulos da Constituição atual. Covas assinalou que o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), teve um bom desempenho, a

despito da atuação de Sant'Anna.

A rachadura observada no PMDB, com uma facção do partido aliando-se ao PDS e ao PFL na posição contrária a amplos poderes para a Constituinte, não significa, na avaliação de Covas, que começou a ser formado o bloco do presidente Sarney na assembleia. "Esse bloco, a julgar pelo que se viu, teria duzentos parlamentares constituintes. O PMDB tem trezentos constituintes. O presidente certamente não iria trocar trezentos por duzentos."

Covas é candidato a líder do PMDB na Assembleia Constituinte. A figura de líderes partidários na Constituinte consta da proposta de regimento interno. Caso seja confirmado esse item do regimento, Covas disputará a liderança do seu partido na Constituinte com o deputado Luiz Henrique.

"Mau exemplo" faz líder do PDS pedir desculpas

Arrependido por ter cometido "excessos", o líder do PDS, Amaral Netto, foi ontem à tribuna da assembleia para desculpar-se com o PMDB e com o presidente da Constituinte e daquele partido, Ulysses Guimarães, pelo seu "mau comportamento e pelo mau exemplo aos novos parlamentares", quando comparou o comportamento pemedebista à ala das baianas das escolas de samba, informou a Agência Globo.

Ele pediu que essas referências fossem retiradas dos anais da Constituinte.

Depois da sessão em que o PMDB tentou votar o substitutivo ao regimento interno do senador Fernando Henrique Cardoso, mas preferiu retirar-se do plenário quando percebeu que não conseguiria aprová-lo, o deputado Amaral Netto afirmou que os pemedebistas tinham desfilado no plenário rodando a baiana, para ocupar os espaços, como

nas escolas de samba, e logo foram embora.

Aplaudido pelos poucos constituintes que estavam presentes, depois de encerrar o seu pronunciamento rendendo homenagens a Ulysses Guimarães e aos pemedebistas, Amaral Netto, teve o seu comportamento elogiado pelo presidente da Constituinte.

PROJETO

A deputada constituinte Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) anunciou ontem que vai apresentar uma proposta que pretende ver transformada no primeiro projeto de resolução da Assembleia Nacional Constituinte. O projeto extingue, a partir de 1º de março próximo, os mandatos dos senadores e deputados federais. O Poder Legislativo será então assumido pela Assembleia Constituinte, que se ocupará da legislação comum e da elaboração da Nova Constituição, informou a EBN.

Discussão sobre o regimento expõe divergências pemedebistas

por Cecília Pires de Brasília

O adiamento da votação do regimento interno da Constituinte dividiu os partidos, mostrou as divergências dos vários grupos que se abrigam na sigla do PMDB e mostrou que até agora nenhum grupo detém a hegemonia no Congresso constituinte, nem mesmo o partido majoritário. O dispositivo que trata da soberania, pólo de discordância entre os congressistas, serviu para dar ao presidente Sarney um pequeno "flash" do embate de forças, mostrando ao governo com quem ele pode ou não contar para aprovar suas propostas.

Essa análise é compartilhada por fonte credenciada do Palácio do Planalto e pelo próprio líder do governo no Congresso, Carlos Sant'Anna. A diferença entre as visões dessas duas fontes é que Sant'Anna acredita ter retirado do plenário uma importante parcela do PMDB, a da ala moderada, da qual faz parte. Ele aposta, a partir deste fato, que por essa fatia do PMDB terão de passar todas as negociações em torno das propostas apresentadas à Constituinte.

O presidente não está tranqüilo quanto ao grau de solidariedade que pode obter para seu governo, na versão da fonte palaciana. E é por isso que ele assiste a distância as divergências internas do próprio PMDB, mas procura respaldo junto a outros partidos, delegando ao líder Carlos Sant'Anna a função informal de agregar os desgarrados dos partidos, as siglas indispostas com o PMDB, tentando ampliar sua base de apoio. E é pessoalmente que o presidente atua, agora, para um acordo que afaste a tese da soberania do regimento da Constituinte, segundo a mesma fonte.

A divisão de forças que levou ao adiamento estabeleceu dois blocos distintos de atuação na Constituinte, pelo menos neste momento. Um deles, formado pe-

por Francisco Stella Fagó de Brasília

O PMDB e o PFL retomaram ontem as negociações. Testada na quarta-feira a impossibilidade de o PMDB aprovar o substitutivo do projeto de regimento interno da Constituinte aliado aos pequenos partidos de esquerda e sem o apoio de seu parceiro na Aliança Democrática, o presidente do partido, Ulysses Guimarães, convidou para uma conversa em sua casa o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, e o líder José Lourenço, da Câmara.

Depois de uma hora e meia de conversa, os dois líderes do PFL anunciaram a viabilidade de um acordo sobre a questão mais polêmica do regimento: o parágrafo 7 do artigo 58, que trata do poder da Constituinte sobre a Constituição vigente. Idêntica perspectiva foi traçada por Ulysses e pelo líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique.

Horas antes, ainda em seu gabinete, Luiz Henrique revelou três conclusões que extraiu da sessão de encaminhamento de votação do substitutivo. A primeira: "O PMDB tem maioria para aprovar o zinho o substitutivo". A evidente insuficiência de votos do PMDB pela aprovação na

sessão de quarta-feira, segundo ele, deveu-se ao fato de muitos pemedebistas terem viajado por acreditarem que a votação se encerraria na véspera.

A segunda conclusão: "O PFL tem que abrir mão de sua intransigência". A terceira: "O episódio faz mais um arranhão na Aliança Democrática".

Na avaliação do deputado Miro Teixeira, um dos vices-líderes do PMDB, ao confrontar com o PMDB, o PFL teve a intenção de rachar o PMDB, num ensaio para a discussão dos grandes temas da Constituinte, como reforma bancária, reforma agrária e capital estrangeiro.

los progressistas do PMDB, pequenos partidos, como PDT e PT, pequena parte do PDS e do PTB e as lideranças que agem ao lado do deputado Ulysses Guimarães, como o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e o líder na Câmara, Luiz Henrique. E para essa composição de forças que o Palácio do Planalto vai voltar sua atenção para evitar surpresas em votações, especialmente pela união dos progressistas do PMDB com o PDT e o PT.

De outro lado, configurou-se um quadro de grupos e partidos que



Luiz Henrique

podem constituir o germe do "bloco do Sarney", constituído pelo PFL, PDS, PTB e moderados do PMDB. O embate entre os dois grupos, que continuam negociando nas próximas horas, foi entendido como um confronto entre as forças dispostas a acatar a vontade do Palácio do Planalto e as posições mais avançadas do PMDB, que tentam sobrepor a Constituinte aos interesses do governo, segundo fonte credenciada do governo.

"Nenhum de nós estaria votando contra ou a favor do presidente Sarney", discordou o deputado Antonio

Britto (PMDB-RS), do grupo pró-soberania. "O que está em questão é uma matéria interna da Constituinte. Ninguém vai conseguir colocar o PMDB em confronto com Sarney. O PMDB tem o compromisso de dar respaldo ao governo", disse. Britto advertiu, no entanto, que "não haverá sustentação ao governo sem o apoio do PMDB".

O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, ponderou que, para agir monoliticamente, o PMDB precisará promover negociações e acordos entre suas próprias correntes.

O texto do substitutivo do projeto de regimento, de acordo com o deputado Antonio Britto (PMDB-RS), um dos integrantes do grupo pró-soberania, é um mero pretexto para as divergências entre os dois partidos.

No fundo, diz Britto, são muito semelhantes algumas das propostas do PMDB e do PFL. A emenda do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) estabelece o poder da Constituinte sobre a Constituição de 1967 quando houver ameaça à Constituinte; a do PFL fala em impedimento de seu funcionamento. Do ponto de vista do regimento em si, segundo Britto, o conflito está nesses dois limites: ameaçar ou impedir. Mas, do ponto de vista político, conforme o deputado, a questão está em que assume a paternidade da proposta vencedora.

Britto prevê para os próximos dias em outro campo de conflitos entre os dois partidos. Com a instalação do Congresso no próximo domingo, será preciso definir se o regimento será votado com ou sem o funcionamento concomitante do Congresso. O PFL defende o funcionamento pleno; o PMDB defende a exclusividade da Constituinte até a votação do regimento, que deverá ocorrer no dia 10.